

Manhã no mundo de Hendrix

I.

Levo o seu broche no peito
tive sua luz em meu olhar
um sol atravessa o vidro
e me recordo do que importa
vem aquele sentimento.

Trago a caneta no bolso
anoto quando desperto
sonhar com vocês me refaz —
qualquer de vocês, família, guitarrista,
adversário, capataz.

II.

O que se move em meu ouvido
o óleo irradiado pelas juntas
quando se ouve na casa esse som

as promessas de vento, de nuvens
os detalhes traduzidos na escuta
o encanto no mundo, Hendrix-conosco

religar a vida com fio
revirar a vida dos caras, das moças –
as doses intuídas de cada elemento
ritmo, solo e concerto de cura
corpo olhar instrumento

quase uma religião, quase manhã,
mas sem o frio dogma;
antes sentimento de som
essa unção do volume
e do mundo esse aumento

Poesia de edifício

Vou ler alguma reportagem atemporal
matéria que desvie dessa dor
efeito inda melhor é alcançado
quando noto a menina que brinca
e assim que a porta se abre, dispara,
escapole pelo corredor:
a menina fortinha
que sempre toca a campainha
e quando vê a enfermeira, diz: vovô!

São vizinhanças de edifício
espelho e luz de elevador
o namoro na escada de serviço
baseado no imediato, adolescente vigor.

E logo após, florescer em pedra
linda, ser tudo, diamante e rubis,
estar no alto da montanha,
passarela pro seu corpo, “lentes negras”,
microfone para a voz de Melodia.

E mais tarde enxergar divisas
reconhecer todos os sinais
de trânsito, de classe, todos
os assaltos nos becos do poder.

Procurar com desespero as estratégias
que promovam bem-estar, comprar
cachorro, bicicleta, telefones
pra falar com a juventude –
que se afasta, que recede
para poços verde-escuros
e grutas de outro estado
onde a música ainda soa.

Finalmente, mais pra perto do ocaso,
ser paciente na sala,
para exame de médico e dos outros,
ser agente de uma espera.
Talvez curioso de outros ritmos,
outras auras e harmonias,
religar-se ao velho ar, sem queixas do condomínio;
flutuam, como no começo,

qualidades variadas, e sons de rádio,
no vão interno do edifício.

(para meu pai, em memória)